

Congresso discute cobertura vacinal em Minas e no país

Ter 21 novembro

Mesmo com um dos mais elogiados e completos programas de imunização do mundo, o Brasil tem sofrido com a redução das taxas de cobertura vacinal nos últimos anos. A redução dos números compromete a imunidade de toda a população e aumenta o risco, inclusive, do ressurgimento de doenças já erradicadas. Minas Gerais, com índice de cobertura vacinal próximo ao do período pré-pandemia, também acompanha o país no enfrentamento dos diferentes desafios em busca do aumento das taxas vacinais.

Para contribuir com a produção de conhecimento e discutir estratégias para reversão desse cenário, 650 pessoas, entre representantes do Ministério da Saúde, da [Secretaria Estadual de Saúde \(SES-MG\)](#), da Fiocruz, dos conselhos municipais de saúde e do Conselho de Secretários Municipais de Saúde, além de pesquisadores, professores e estudantes, de 130 municípios mineiros e de 14 estados, participam nesta terça e quarta-feira (21 e 22/11), do Congresso Brasileiro "Defesa da vacinação: desafios e estratégias", organizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Vacinação (Nupesv) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte.

O evento integra as comemorações dos 90 anos da Escola de Enfermagem e dos 50 anos do Programa Nacional de Imunizações (PNI).

O subsecretário de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), Eduardo Prosdocimi, destacou, na mesa de abertura, a parceria com o Nupesv na elaboração da pesquisa *Estratégias para o Aumento de Coberturas Vacinais em Crianças Menores de Dois Anos e Adolescentes no Estado de Minas Gerais, Brasil: uma pesquisa-ação*.

O projeto, iniciado no fim de 2021 revelou que mais de 80% dos 212 municípios estudados estavam classificados como de alto e muito alto risco para a transmissão de doenças preveníveis por vacinas em crianças até dois anos de idade, e isso norteou as intervenções estaduais a partir de então para melhorar os índices vacinais.

Segundo Prosdocimi, a parceria com a UFMG tem gerado resultados muito positivos e, a curto e médio prazo, espera-se que o Estado disponha de dados sobre a cobertura vacinal de todas as faixas etárias. "Essa é uma importante parceria entre o sistema de saúde e a academia para ampliarmos as coberturas vacinais, garantindo a imunização de todos os mineiros", salientou.

O subsecretário também falou do projeto Vacina Mais Minas, que leva a vacina onde o cidadão está. "Estamos entregando mais de 250 vacimóveis aos municípios e aos consórcios municipais, que vão facilitar o acesso da população à vacina. Além disso, a Secretaria de Estado de Saúde está bonificando os municípios que conseguirem aumentar as coberturas vacinais e que realizarem ações de vacinação dentro das escolas", informou Prosdocimi.

"O [Governo de Minas](#) tem buscado incrementar o pacto com os municípios em prol do aumento da

cobertura vacinal e redução da diferença entre as atuais coberturas vacinais e as metas preconizadas pelo PNI. Os desafios passam pela oferta de informação qualificada para a população, para combater a desinformação e as notícias falsas, bem como gerar dados íntegros e fidedignos para os gestores municipais terem condições de traçar estratégias eficientes para aumentar a cobertura vacinal”, afirmou o subsecretário.

A parceria com a SES-MG também foi destacada pela coordenadora do Nupesv, Fernanda Penido. “Esse evento é mais uma oportunidade e fruto dessa parceria para pensarmos juntos, serviço público e academia, estratégias para aumentar as coberturas vacinais que ainda estão aquém das preconizadas. Essa parceria é essencial para obtermos resultados favoráveis”, destacou.

No evento, foi anunciado o lançamento do Observatório de Pesquisa e Estudos em Vacinação (Opesv) e serão apresentadas e premiadas as melhores experiências de oito municípios mineiros direcionadas ao aumento da cobertura vacinal.

O Congresso Brasileiro "Defesa da vacinação - desafios e estratégias" vai até quarta-feira (22/11) e contará com palestras, sessões sobre experiências exitosas dos municípios direcionadas ao aumento das coberturas vacinais e apresentações de trabalhos científicos.

Também estiveram presentes na abertura do congresso a reitora da UFMG, Sandra Regina Goulart Almeida, o diretor do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde, Eder Gatti, a presidente do Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais, Lourdes Machado, a diretora da Escola de Enfermagem da UFMG, Sônia Maria Soares, o chefe do Departamento de Enfermagem Materno-infantil e Saúde Pública, Ed Wilson Rodrigues Vieira, e a coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFMG, Kleyde Ventura de Souza.